



OUTRAS MATÉRIAS

Fazer da vida uma obra de arte

Os aforismos sob reflexão são de autoria de Ghandi, Robert Green Ingersoll e Khalil Gibran. O do pacifista indiano, além de expressar uma verdade, reveste-se de grande beleza poética: **A arte da vida consiste em fazer a vida uma obra de arte.** Seria um livro? Talvez as luzes e cores de uma pintura? Ou, talvez, a emoção de uma melodia? (Trocando em Miúdos, pág. 7).

Oito casos de reencarnação no Brasil à luz da ciência

O grande pesquisador Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), além de fundar e dirigir o IBPP – Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, escreveu muitos livros, entre os quais “Reencarnação no Brasil”. A obra está em destaque em nossas páginas com detalhes dos casos estudados. (Palavra dos Espíritos e dos espíritos, pág. 4 & 5).

As mesas girantes e o Inconsciente

Em verdade são textos distintos. No primeiro, algumas curiosidades sobre as pequenas mesas tripé através das quais era possível entabular diálogos com os espíritos (pág. 2). Sobre o Inconsciente (pág. 6), vamos tentar entender um pouco sobre esta misteriosa área do psiquismo humano.

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 30,00 Ano XXVII Curitiba - Março / Abril de 2024 Nº 162
Assine e Recomende!

Eles também são divulgadores

Aqui uma homenagem, o reconhecimento a duas personalidades do meio artístico. Primeiro ao produtor, diretor e roteirista de filmes espíritas, além de escritor, Wagner de Assis e ao ator Renato Prieto.

Expliquemos. De Wagner de Assis vale registrar, inclusive, que essa lembrança ora prestada poderia servir de cumprimento pelo seu aniversário que ocorreu no dia 18 de março passado, ele que nasceu no ano de 1971. Mas, claro, abrimos espaço aqui fundamentalmente pelos seus trabalhos na área do Espiritismo.

Então, nós o temos como diretor em *Nosso Lar 1 e 2 (Os Mensageiros)* que chegou aos cinemas agora no início do ano; *Kardec, o filme, Chico para sempre e Ninguém é de ninguém*, baseado em obra da escritora Zíbia Gasparetto.

Como produtor, realizou *Ninguém é de ninguém* e *Nosso Lar 1* e escreveu os roteiros de *Nosso Lar 1 e 2, Ninguém é de ninguém* e *Kardec, o filme*.

Já Renato Prieto tem atuado em várias dessas produções, além de atuar em peças de teatro. Temos no cinema a participação dele em *Nosso Lar 1 e 2, Bezerra de Menezes, o diário de um espírito* e o curta de 2001 *Suicídio? Nunca*, baseado em um caso real de uma jovem que decide se jogar de um viaduto com sua filha de quatro anos.

Já no teatro compõem seu currículo, entre outras peças espíritas, as seguintes:

A morte é uma piada, O semeador de estrelas, Encontros impossíveis, E a vida continua, Além da vida, Quem é morto sempre aparece, Divaldo, simplesmente Franco e *Nosso Lar – Vidas passadas*.

E agora uma boa notícia para os aficionados dos trabalhos tanto de Wagner de Assis como de Renato Prieto. Do diretor, já foram concluídas e estreia em 2025 o filme *As Irmãs Fox* que narra os acontecimentos envolvendo a família de migrantes em Hydesville, nos Estados Unidos, com os fenômenos de *raps*, em 1848, aos quais se sucederam os fenômenos das mesas girantes e logo depois a Codificação da Doutrina Espírita por Allan Kardec.

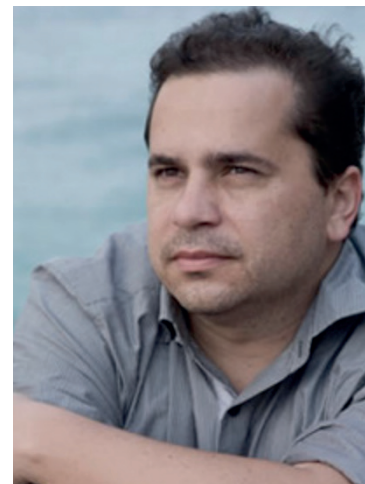
Já de Renato Prieto, ele está com uma nova peça na praça. Aliás, passou por Curitiba com ela no início de março. Trata-se de *Chico Xavier em pessoa*.

Por todo este excelente trabalho de ambos, Wagner de Assis e Renato Prieto, no campo da verdadeira arte que entretém, informa e enaltece o ser humano. Por tudo o que isto representa em termos de divulgação dos princípios e conceitos espíritas, pelos corações confortados, pelas mentes iluminadas com as luzes superiores da alma, o nosso muito obrigado e o **Abraço Fraternal** com votos de que possam seguir nesta missão ainda por muito mais tempo.

(Texto adaptado do quadro “Abraço Fraternal”, do programa de TV Diálogo Espírita levado ao ar no dia 30 de março de 2024).

Depois de *Nosso Lar 2 - Os Mensageiros*, vem *As Irmãs Fox*

Nosso Lar 2 quebrou vários recordes do cinema nacional, alguns já na estreia como, por exemplo, maior público pós-pandemia e melhor faturamento desde 2019. Na segunda semana de exibição já havia ultrapassado um milhão de espectadores e sexta maior bilheteria desde 2002. Em 2025, do mesmo diretor Wagner de Assis, vem *As Irmãs Fox*, contando no elenco, inclusive, com atores americanos. (Cinema, pág. 8).



O produtor e diretor Wagner de Assis.



Renato Prieto/André Luiz (à esq.), em *Nosso Lar 2 - Os Mensageiros*



A ação dos discípulos do Cristo no século XXI

Que tipo de ação é esperada dos discípulos ou apóstolos de Jesus na atualidade? Ele espera que sejamos capazes de praticar minimamente as lições que ele nos ensinou e que, portanto, sejamos dignos de sermos chamados como tal, senão apóstolos com um papel quase missionário, ao menos discípulos, aprendizes e propagadores da sua doutrina.

O trabalho persistente na vinha do Senhor, a caridade silenciosa, a caminhada solitária, tudo é válido. Porém, há momentos que exigem outros tipos de testemunhos: a coragem para enfrentar o inimigo personalizado no Mal em suas múltiplas facetas, em campo aberto.

Então Jesus espera que sejamos muito firmes na defesa da sua individualidade e da sua memória. Jesus espera que não sejamos mornos em nossa fé e permissivos ou cúmplices do aviltamento que muitos seres hoje fazem de sua imagem e de seu trabalho.

Não podemos permitir que a figura impoluta do Cristo seja ridicularizada nas ruas ou em qualquer lugar. Não podemos permitir que ele e sua moral sejam crucificados novamente, que ele seja achincalhado, debochado em festas populares ou por zombeteiros moralmente degenerados.

Ele, o Cristo, espera de nós não a acomodação, a passividade, mas a energia para dizer que o nosso sim é sim e o nosso não é não em qualquer tempo e lugar. Cristo espera que tenhamos a coragem de enfrentar grupos, sistemas e ideologias que profanam o seu nome, atacam seus ensinamentos e os valores da família, do bem e das virtudes em geral.

Portanto, não se esconda, não se cale diante dos descabimentos dos costumes que se pretende implantar neste país. Pratique o amor, exemplifique com a caridade, faça a sua parte. Mas faça mais, não tenha receio ou vergonha de manifestar a sua fé diante dos homens e retribuir, em mínimas frações, aquilo que Jesus trouxe pelo bem de toda a Humanidade.

Você sabia? - As mesas girantes

Em tempos de TCM – Transcomunicação Mediúcnica e TCI – Transcomunicação Instrumental, o assunto em epígrafe persiste somente com o seu valor histórico e mera curiosidade.

Sabe-se como funcionavam. As pessoas sentavam-se ao redor de uma mesa pequena, redonda e de tripé, colocavam as mãos sobre a mesma e faziam a evocação dos espíritos para responder sobre os mais diversos assuntos. Convencionado um determinado número de pancadas para cada letra, formavam-se as palavras. Alternativamente, espalhavam-se sobre a

mesa as letras do alfabeto e ela era convocada a inclinar-se em direção da letra pretendida para expressar as palavras e assim, juntavam-se as ideias.

As mesas girantes, falantes ou dançantes tiveram o seu auge na França em 1850/1851 como divertimento. Respondiam até perguntas mentais.

Com o escritor Eugênio Nus, por exemplo, segundo Léon Denis em “O Invisível”, a mesinha tomava-se de vida própria, ia, voltava, detinha-se, erguia-se em dois pés e obedecia. Não precisava de palavras, gestos ou sinais; só pensamentos. Respondia em inglês e dava várias definições rápidas, sábias, em 12 palavras: harmonia, amor, etc. Interromperam um dos temas propostos e tentaram, sem conseguir, completar. A mesa concluiu. Tal espírito não se identificou nunca.

Mas tais fenômenos procedem de longe no tempo. Na *Revue Spirite*, outubro/1859, Kardec menciona sua existência na China e na Sibéria há séculos. Conforme Líbio Magalhães na *Revista Internacional de Espiritismo* de fevereiro/1996, as mesas girantes já eram conhecidas no Taoísmo de Laot-Sé; no Tibet, os Lamas usavam-nas com areia ou cinza e uma flecha suspensa no teto. Entre os gregos foi atestado por Plutarco e outros. Em Roma (Cícero, Plínio e Sêneca).

Pelo inusitado desse tipo de ocorrência e por servirem no início à diversão, as mesas girantes propiciaram, também, a oportunidade para as fraudes. Marcel Souto Maior, em sua obra “Kardec, a biografia”, menciona que o físico Michael Faraday (1791-1867) experimentou colocar talco e lâminas de mica nas mesas girantes. Nesse caso, mãos e pés espalmados sobre elas não as faziam se mover. Conclusão dele: era ação dos vivos.

Mas Allan Kardec, com todo o seu ceticismo que o fez duvidar das palavras do amigo Carlotti sobre a possibilidade das mesas se moverem e “falarem”, estudou o fenômeno a fundo até confirmar que forças invisíveis provocavam os movimentos e que tais forças eram a alma dos que já morreram.

Na *Revue Spirite*, outubro/1859, e na edição de dezembro/1860, por exemplo, ele descarta totalmente a teoria do músculo estalante de Jobert.

Em abril de 1861, pela *Revue* o Codificador compara as mesas girantes para o espiritismo com à maçã de Newton para a gravidade. E na edição de setembro de 1864 ele faz outra comparação, desta vez a seriedade das mesas girantes para o Espiritismo com as rãs dançarinas de Galvani para a telegrafia.

Opinião do Leitor

Prezado confrade Wilson,

Parabéns pelo seu excelente trabalho de divulgação da nossa doutrina. Os conflitos nos dias atuais demonstram que cada vez mais a doutrina de Kardec deve ser conhecida. E, portanto, divulgada para as pessoas terem acesso às suas informações.

Receba nosso fraterno abraço.
Fraternalmente,

Clayton Reis - Curitiba



ADE - PR

EXPEDIENTE

Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor

Wilson Czernski

Jornalista Responsável

Ricardo A. Dias - DRT-PR 5504

Revisor

Vitor de Souza Ramos

Diagramador

Aparecido José Orlando

Endereço para Correspondência

Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão - Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição

600 exemplares

Impressão

Folha de Londrina



ADE - PR

A edição nº 102 deste *Comunica Ação Espírita* estampou na capa uma imagem capturada do programa de TV “Diálogo Espírita” do dia 08 de março de 2014 que completava um ano no ar. Mas o destaque referia-se a uma homenagem do programa ao Dia Internacional da Mulher. E a pessoa convidada para receber a homenagem em nome de todas as mulheres brasileiras foi a ex-presidente da ADE-PR, Zélia Carneiro Baruffi.

Seguindo a retrospectiva daquela edição, nosso **Editorial** apresentou como título “Moderação diante das comprovações científicas sobre crenças espíritas”. Tratava-se de uma espécie de autocritica ou, talvez, um alerta ao Movimento Espírita em relação a algumas descobertas e estudos de ordem científica que poderiam – e podem – ser conectados ao Espiritismo.

Citou-se, por exemplo, a matéria que vinha logo abaixo do próprio editorial sobre a glândula pineal ou epífise e uma matéria da página 4 sobre a discussão no Vaticano sobre vida extraterrestre.

Allan Kardec declarou em inúmeras oportunidades que o Espiritismo poderia vir a ser a ponte de ligação entre a Ciência e a Religião, porém, devemos ter cuidado para não nos empolgarmos excessivamente, apropriando-nos, inclusive, sem o devido cuidado, de termos das ciências materiais para representar elementos ou fenômenos da alçada espírita.

Por outro lado, embora atenta às observações científicas para manter-se na linha do progresso, nem por isso podemos nos deixar desanimar quando o que nos revelam estudos aqui ou ali, de certa forma, contradizem nossas crenças ou conceitos. O editorial citava, sem referenciar a fonte, sobre 8.000 estudos que não comprovaram resultados práticos nas chamadas irradiações ou passes à distância.

Temos que entender primeiro que as ciências, especialmente em algumas áreas – dizia o texto –, são muito dinâmicas, compostas, às vezes, mais por dúvidas do que por certezas.... analisar as metodologias aplicadas... diferentes das que habitualmente usamos... Ou, num exercício de grande humildade, mas absoluta necessidade, rever as nossas próprias práticas, corrigindo e assimilando “as novas revelações” para não sermos ultrapassados...

A matéria antes mencionada e alocada ainda na página 2, foi de autoria da Dra. Marlene Nobre, fundadora e, à época, presidente da Associação Médico-Espírita e da AME-Internacional.

A articulista mencionava o fato de o autor espiritual André Luiz, através da mediunidade de Chico Xavier, ter já em 1945, ano em que foi escrito o livro “Missionários da Luz”, trazido na obra 21 informações a respeito da glândula pineal em dois capítulos.

Durante toda a década de 1950, os artigos médicos sobre o assunto não chegaram a 100, mas nos dez anos anteriores este número havia ultrapassado 10.000. Algumas das informações de André Luiz foram antecipadas e confirmadas 60 anos depois.

Na página 4, duas matérias envolvendo o princípio espírita da pluralidade dos mundos habitados. Na mais extensa, assinada por Carlos Augusto de São José, em “Há muitas moradas na casa de meu pai”, o colaborador, por exemplo, cita o astrônomo Otto Sruve, que trazia números que dão a dimensão do universo. A Via Láctea é composta por 200 bilhões de estrelas, 20 bilhões de sistemas planetários e 100 bilhões de planetas, ‘sendo que 100 milhões deles possuem vida ou são habitáveis’.

A outra matéria dava conta de que na Igreja Católica havia o Grupo de Pesquisa do Observatório Steward, da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, em cujas instalações havia sido realizada a conferência “A Busca por Vida Além do Sistema Solar, Exoplanetas, Bioassinaturas e Instrumentos” e que teve a participação de mais de 200 cientistas.

Na página 5, além do complemento à matéria de capa sobre o aniversário do programa “Diálogo Espírita” e a homenagem ao Dia Internacional da Mulher, na seção **O que dizem os outros jornais**, o escritor espírita

“Quanto mais pensamos em Deus, mais nossos circuitos mentais são alterados”, afirmou Andrew Nweberg, professor da Universidade da Pensilvânia, na esteira de Dean Hamer, descobridor do “gene de Deus”

Richard Simonetti, através da *Revista Internacional de Espiritismo*, assim se pronunciou sobre autores que costumam levar consigo às palestras, livros para serem comercializados: *A venda atende o louvável esforço de divulgação doutrinária*. E acrescentou que, falando por ele, o resultado financeiro sempre era transferido para a Casa Espírita da qual fazia parte.

Na página 6 publicamos um artigo do escritor e orador Orson Peter Carrara sob título “Força da fraternidade” e na seguinte, outro, de autoria do nosso editor Wilson Czerski, “A espiritualização pede passagem no 3º milênio”.

Neste último foi citada uma matéria publicada na revista *Superinteressante* cujo título era “A Ciência da fé”. Das muitas informações trazidas, além de várias que não constituam propriamente nenhuma novidade, uma mereceu destaque. Em 2009, a revisão de 42 estudos com 126 mil pessoas revelou que as pessoas com conduta mais espiritualizada possuem 29% mais chance de aumentar o tempo de vida.

Outra revista, *Saúde é vital*, confirma a matéria anterior relacionando a manifestação de fé e longevidade causada pelos cuidados maiores com a saúde, ausência de vícios, etc. Até os ateus, segundo a *Super*, podem ser beneficiados pelo otimismo e solidariedade dos religiosos.

“Quanto mais pensamos em Deus, mais nossos circuitos mentais são alterados”, afirmou Andrew Nweberg, professor da Universidade da Pensilvânia, na esteira de Dean Hamer, descobridor do “gene de Deus” ou VMAT2, na verdade um grupo de genes que regulam a produção dos neurotransmissores dopamina e serotonina que sofrem estímulo da fé e atuam no sistema nervoso.

Fechando a edição, na página 8, na seção **Livros que eu recomendo**, a obra examinada foi “Antologia do perispírito”, de José Jorge que pesquisou, além das Obras Básicas, Obras Póstumas, e outras 30 de autores como Gabriel Dellane, Léon Denis, Antonio Freire, Emmanuel (3) e André Luiz (11).

Em **Você Sabia?**, três notas. “A chave que saiu do túmulo”, relatada pelo espírito de Daniel Douglas Home e acontecido com ele próprio. Salvo de uma punhalada por uma chave e tendo sido sepultado com ela, esta foi transportada para o recinto da sessão.

Na outra, a descoberta na Universidade da Califórnia do “gatilho cerebral” que dispara quando se ouve o nome de Deus, Jesus ou fé aumentando a atividade eletromagnética na parte direita do lobo temporal.

E a terceira sobre Eusápia Paladino que, usando o dedo de Charles Richet ou Frederic Myers, escrevia no ar, debaixo do tampo da mesa ou em um bloco novo.

A reencarnação sob diversos aspectos (IV)

Seguindo com o nosso estudo iniciado três edições atrás sobre a reencarnação, ainda temos que fornecer alguns apontamentos a respeito do aspecto científico que envolve o tema.

No livro “Nossos filhos são espíritos”, Hermínio C. de Miranda cita a obra “Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação” do professor e cientista Ian Stevenson (1918-2007) na qual ele narra dois casos no Brasil onde as reencarnações foram anunciadas previamente e cumpridas. Numa delas, a pessoa estava viva e fez o anúncio. Ambos os casos acima ocorreram na família do professor Francisco Waldomiro Lorenz.

Complemente-se ainda que Ian Stevenson pesquisou casos na Tailândia, Índia, Ceilão, Turquia, Líbano, Sri Lanka, Alaska, Canadá, Estados Unidos e no Brasil.

E na obra “Nossa Vida no Além”, Marlene Rossi Severino Nobre (1937-2015) informa que o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas foi fundado em 13/12/1963 por Hernani Guimarães Andrade (1913-2003) e lá ele pesquisou 75 casos de reencarnação, 32 de *poltergeist* e dois de “drop-in”.

E já que mencionamos este grande estudioso e pesquisador, que tal excursionarmos por uma das suas mais significativas obras sobre o assunto: “Reencarnação no Brasil”! São narrados em detalhes oito casos. Logo no primeiro capítulo, Hernani também cita Stevenson e uma estatística de casos ‘resolvidos’ e ‘não-resolvidos’, em um universo de 856. A maior quantidade de referências a uma vida anterior surge entre os dois e quatro anos.

Da leitura do primeiro caso, “Simone x Angelina, destacamos o reconhecimento da paisagem de um calendário, as canetas-tinteiro, a bomba que a vitimou, a primeira personagem (ninguém antes tinha ouvido falar nela), o fenômeno de xenoglossia, o gosto por tratores associados aos tanques americanos com chiclete e aversão aos aviões bombardeiros.

A Parapsicologia tenta, às vezes, desacreditar as conclusões a respeito de revelações que reportem à existência de personalidades pretéritas habitando novos corpos. Para tanto apelam para várias explicações, não raro, fantasiosas e esdrúxulas como a de ação de uma suposta super ESP capaz de levar a mente humana a um passado distante ou até mesmo ao futuro.

Suas hipóteses, diríamos nós, estão para as demonstrações das vidas sucessivas assim como os filmes de terror estão para a ocorrência dos fenômenos mediúnicos e anímicos. Para Hernani, quem usa tais estratégias procura adaptar os fatos às ideias preconcebidas e não as ideias aos fatos observados.

A intermissão, isto é, intervalo entre a desencarnação (violenta, na guerra) de Angelina e o nascimento de Simone foi de 19 anos. Já no caso seguinte, Ronaldo (também de modo violento, por suicídio)

e o renascimento de Jacira foi de apenas cinco anos, o que nos parece bastante breve, considerando-se a ideia vigente entre os espíritas de que uma desencarnação desta natureza deveria implicar uma permanência maior do espírito no chamado mundo espiritual, provavelmente em regiões umbralinas e depois em colônias como *Nosso Lar*, tão bem descritas pelo espírito de André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier. Pode ser, ainda, que aqui estejamos apenas diante de uma exceção e não da regra.

Deste segundo caso, chamou-nos a atenção principalmente os seguintes detalhes: Jacira chorou quando soube que a ex-noiva de Ronaldo ia casar-se; ela falava de uma amiga de Ronaldo que desencarnou 22 anos antes de sua reencarnação; tinha aversão a líquidos vermelhos (Ronaldo usara formicida para pôr fim à vida); as queimaduras e vômitos da mãe durante a gravidez; descrições completas da chácara do avô desencarnado; predileção pelo nome Alice (noiva) e pelo tio (irmão gêmeo de Ronaldo); gostos masculinos (roupas, sem namorado); fobia de bovinos (certa vez uma vaca quase pegou Ronaldo); o estrabismo duplo.

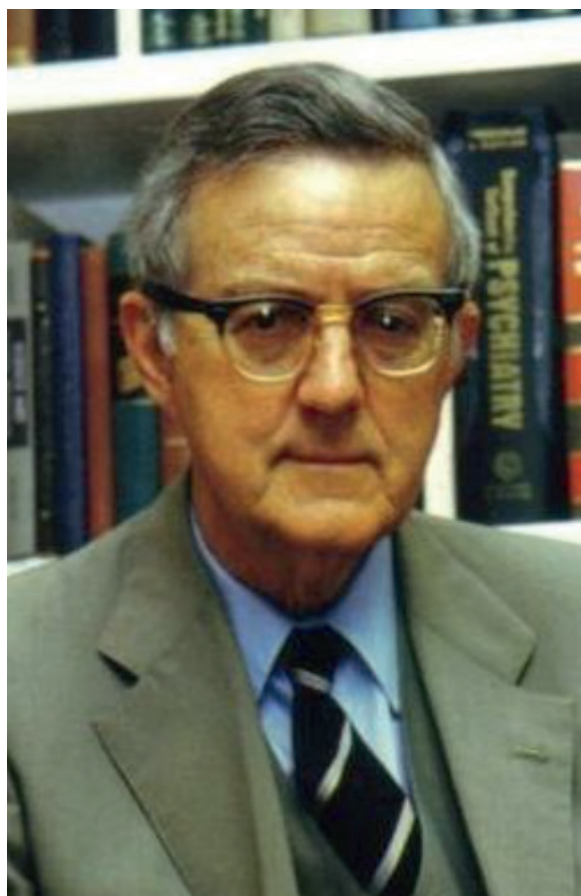
Recomendamos imensamente que o leitor procure esta obra (“Reencarnação no Brasil”) para poder acessar todas estas informações na íntegra quando, juntamente com todo o descritivo, farão todo o sentido encaminhando, pela apuração dos fatos e pela lógica às mesmas conclusões de seu autor.

O terceiro caso envolve Rodrigo X Fernando e o intervalo entre a morte de um e nascimento de outro foi de somente 11 meses e oito dias, mas como a reencarnação inicia na concepção, então, em caso de uma gravidez normal de 268 dias, foi só de 70 dias. E novamente surpreende pelas noções que temos nós, militantes do Movimento Espírita, sempre presumindo um período muito maior capaz de comportar a “perturbação” citada pelos Espíritos da Codificação e Kardec, o refazimento vibratório ou perispiritual – especialmente no caso das desencarnações violentas, como foram aqui os dois casos acima – e, depois, o planejamento para a próxima experiência física. Isto sem falar em possíveis atividades de estudos e trabalhos a serem desenvolvidos na dimensão extrafísica.

Mas vamos seguir em frente. Hernani, a certa altura, faz uma observação deveras importante: a de que alguns pacientes guardam lembranças da intermissão e outras não. Por falta de espaço e por não ser o escopo deste trabalho, encarregamos o leitor para meditar sobre as possíveis implicações que esta constatação nos traz.

Outro ponto que não podemos aqui deixar de ressaltar é a propensão dele, Hernani, a admitir a adoção de conceitos ligados ao lamarckismo. Segundo ele, a teoria, considerada superada pela ciência atual, poderia possuir algum elo com a transmissão de caracteres adquiridos às gerações seguintes.

Tal situação estaria presente, por exemplo, no caso da rejeição a bebidas da cor vermelha e ao medo de bovinos de Jacira (2º caso) e do



Dr. Ian Stevenson, pesquisador do assunto e autor da obra “Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação”.

pânico de entrar na casa onde desencarnara (caso Rodrigo x Fernando).

Os instintos, fobias, preferências, reflexos, etc. se fixariam geneticamente nas espécies. Claro que aqui só em nível de memória. O detalhe deste caso (Rodrigo x Fernando) é que, mesmo já com mais de 50 anos de idade, algumas lembranças permaneciam intactas como as de uma queda no rio.

Passemos aos fatos mais significativos do caso Rodrigo x Fernando. Um copo de alumínio; as marcas na cadeira; queda no rio; apelido que Rodrigo dera ao irmãozinho (e que desencarnou uma semana antes); lembranças do seu enterro (para ele não tinha havido interrupção; é como se tivesse apenas acordado de um sono); a galinha de estimação, o sapato marrom.

Cabe aqui uma observação. Há algumas décadas havia aqui em Curitiba um parapsicólogo que tinha uma coluna aos domingos no principal jornal do estado e que semana sim, semana seguinte também atacava abertamente o Espiritismo, seus princípios e fazia acusações desrespeitosas e totalmente desprovidas de veracidade contra figuras espíritas como o médium Francisco Cândido Xavier.

Este editor solicitou diretamente ao proprietário e diretor do jornal espaço para expor o outro lado, isto é, os princípios que norteiam a Doutrina Espírita e assim foi durante vários meses.

Um dos argumentos utilizados por este cidadão para desqualificar a existência da reencarnação era o de que as pessoas que afirmavam recordar de fatos de vidas pretéritas faziam-no motivadas pela crença religiosa familiar a respeito das vidas sucessivas. A análise do caso Rodrigo X Fernando derruba por terra tal argumento uma vez que o pai dos irmãos era ateu e a mãe católica, ambos espanhóis e que não criam na reencarnação.

A título de ilustração citamos que o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas – IBPP, fundado pelo Dr. Hernani Guimarães Andrade na cidade de Bauru, interior de São Paulo, possuía sobre este caso um “minucioso documentário com fotografias, registro de testemunhas, formulários, depoimentos gravados, etc.”.

Na mesma fonte (“Reencarnação no Brasil”), à página 168, Hernani enumera as principais circunstâncias para a emersão de lembranças oriundas da memória extracerebral: morte violenta precedida de intenso terror; morte na fase infantil, seguida de curto período de intermissão (reencarne quase imediato); vida caracterizada por sucessos muitos marcantes, felizes ou infelizes, seguida, também, de curto período de intermissão; necessidade de retorno muito breve (vida curta só para concluir tarefa interrompida);

reencontro com fortes laços de afeição ou com violentos sentimentos de ódio protagonizados em dramas, tragédias e disputas.

O intervalo de desencarnação no caso Rogério x Manoel Jerônimo foi de 32 anos e os fatos mais notáveis foram: 1– poder de cura e conhecimento dos efeitos medicinais das ervas permanecia; 2 – Rogério disse ter curado certa pessoa e uma carta confirmou a ação de Manoel; 3 – acertou a santinha retomada ao irmão; 4 – tristeza pela morte deste; 5- cisterna já oculta; 6 – a casa; 7 – ter cuidado do próprio pai; 8 – ano e causa da morte corretas; 9 – sabia as alcunhas sua e do irmão; 10 – hospitalizado cinco dias pela morte do irmão Lamarck.

No quinto caso a intermissão entre Drausio x Maria Aparecida foi de sete meses e os fatos mais significativos foram os seguintes: 1– dor no abdome quando passou no lugar do acidente e a fobia temporária por caminhões e automóveis; 2 – bebê balançando o corpo pelo guidão da bicicleta; 3 – a violinha, petrechos de barbeiro na gaveta certa; 4 – “borboleta”; 5 – predileção por alimentos, vestido, sapatos altos, batom quando pequenino (como o desencarne foi antes da puberdade, a mudança de sexo não afetou); 6 – travesseirinho, lata de sequilhos.

As recordações, segundo as observações do Dr. Hernani, geralmente iniciam aos dois anos, aumentam até os quatro e diminuem depois até desaparecem totalmente dos sete aos 12. Só excepcionalmente permanecem a vida toda.

O caso Patrícia X Alexandra é um daqueles classificados como não resolvido. Destacam-se as lembranças nítidas com imagens, etc. durante a vida adulta toda. Fatos mais significativos deste caso: 1 – sonhou que sua cidade havia sido invadida (correta e exata no dia) e sonhou com grande festa lá com os

amigos (ano da libertação e ficou triste certo dia porque seu pai tinha morrido); 2 – descreveu a casa como era antes da reforma para o seu nascimento e até as roupas da mãe quando “chegou”; 3 – crise de medo, desmaio quando viu um soldado armado; 4 – marcas de nascença (tiros); 5 – descrição da cidade, pais, nome árabe (simpatia com eles), casa mais rica, seu físico, o porto, etc.; 6 – gosto por tudo da França: flores, música, etc.; 7– aversão pelos pais.

O penúltimo dois oito casos descritos no livro é o de Celso X Herculano, no qual os fatos mais marcantes assinalados são os seguintes: 1 – traços físicos até certa idade completamente diferentes dos pais (morenos, caboclos) e ele loiro, rosto longo, nórdico; 2 – reconheceu um fiorde norueguês em revista; 3 – além da Noruega, a cidade também, mas meio invertida; 4 – era “encalorado”; 5 – aversão à mãe e nome da outra; 6 – menção ao bacalhau diferente lá; não existência de pretos (aos três anos), não existência de bananas, padre com calça e “saia”; 7 – pronúncia de “Noruega” como lá.

O caso das irmãs Flávia e Sueli (sempre nomes fictícios) teve uma intermissão de um ano. Eram filhas de libaneses muçulmanos radicados no Brasil. É o caso mais fraco de todos, com poucos registros ou testemunhos.

Por ora, ficamos por aqui. Na próxima edição daremos continuidade, provavelmente com o último capítulo desta série sobre reencarnação.



Maria Ana de Brito Valim

Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR

+55 41 99976-4833

maria_anavalim@hotmail.com

Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Institucional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

Pequena excursão ao Inconsciente

O psiquiatra espírita Jorge Andréa dos Santos, em seu livro “Dinâmica Psi” apresenta o seguinte esquema do ser humano encarnado, de fora para dentro: aura, corpo físico, duplo-etéreo, perispírito, corpo mental, inconsciente atual, inconsciente passado e inconsciente puro. O conjunto, nas palavras do próprio autor, poderia ser representado como as camadas de uma cebola.

Quanto mais para a periferia, mais denso, mais analítico, mais material. Quanto mais interno (no inconsciente puro o grau máximo), menos denso e mais sintético. No inconsciente passado estão os seus núcleos em potenciação. Estes recebem as experiências do consciente e vão elaborando-as. (ex. virtudes, arte). Quando determinada capacidade se desenvolve totalmente, ela transfere-se para-a para o inconsciente puro, enriquecendo-o.

Numa encarnação pode usar essa virtude ou não, conforme a necessidade. O mesmo quando está no inconsciente passado. Pelo mau uso (efeito da lei de causa efeito) deixa de usá-lo. Às vezes, a hereditariedade (consciente, matéria) bloqueia a ação.

Mas do inconsciente puro, a parte mais profunda do espírito, partem energias para o inconsciente passado, estimulando as aquisições. A ação é recíproca. Quanto mais evoluído (inconsciente puro), mais rapidez no desenvolvimento do inconsciente passado e quanto mais este elabora, mais desenvolve o inconsciente puro.

Na periferia, ao nível dos sentidos ocorrem os fenômenos psicológicos; no centro, os parapsicológicos (além dos psicológicos).

No livro “Visão Espírita nas Distonias Mentais”, o mesmo autor complementa que no Inconsciente Puro os núcleos em potenciação estão elaborando experiências; não é o produto acabado; é o Inconsciente Coletivo de Jung.

Permitimo-nos aqui uma observação pessoal. O fluxo de influências se faz em mão-dupla: do inconsciente para a zona do consciente (ideias e sentimentos inatos, fobias, etc) afetando o presente; e do consciente para o inconsciente onde devemos burilar o que for positivo (virtudes incipientes, p. ex.), e mudar ou, pelo menos, atenuar o que for de ruim, transformando esse esforço em impulso consciente a se dirigir para o “eu” profundo, incorporando esse enriquecimento à individualidade.

Izaías Claro, no livro “Viva mais – vença e previna a depressão”, explica que “O subconsciente é o repositório dos movimentos instintivos; o porão da individualidade; o arquivo das experiências; o registro dos menores fatos da vida; a residência dos nossos impulsos automáticos; o sumário vivo dos serviços realizados; os hábitos; os automatismos; representa e contém o passado, desta e das anteriores encarnações”.

E Joanna de Ângelis, através de Divaldo Pereira Franco, em “Autodescobrimento – uma busca interior”, refere-se que há o inconsciente psíquico ou subcortical e o orgânico ou cortical. O primeiro é instintivo, fisiológico e automático, corresponde ao Id de Freud, ao Inconsciente Coletivo de Jung e – observação nossa – ao Inconsciente Passado de Jorge Andréa; o segundo seria o Inconsciente Atual de Andréa e abriga os reflexos condicionados de Pavlov.

De volta a Jorge Andréa, em “Forças Sexuais da Alma”, ele coloca que as camadas de consciência envolvem de fora para dentro umas às outras como um envelope; o núcleo (inconsciente puro) é o último, mas “a psicologia, por desconhecer tal estrutura, tenta resolver tudo estudando o consciente e que o menor não pode conter o maior”.

Hermínio C. de Miranda, menciona em “Alquimia da mente”, que os teosofistas Anne Besant, Maurice Maeterlinck e Paul Bruton teorizavam

que o inconsciente “está mergulhado na consciência cósmica em plenas condições de exercício de suas faculdades”, mas Eugene Geley realça que o acesso ao individual depende do seu estado evolutivo.

Hermínio representa o espírito e alma ou inconsciente e consciente praticamente como duas entidades diferentes. Depois de dois anos de idade, com o desenvolvimento da linguagem verbal, o cérebro divide as tarefas nos dois hemisférios e para ele é como se o espírito se afastasse para os bastidores dando o máximo de liberdade à alma (espírito encarnado) para agir, apenas monitorando.

Pessoalmente entendemos que isto dá a falsa ideia do dono da casa dividir alguns cômodos dela com um inquilino ou parente. Eu prefiro ver aí o dono que usa quase só uma parte da casa, mantendo-se à distância ou em uma zona de sombra, oculta.

Retomando Jorge Andréa em “Dinâmica Psi”, ele nos informa que a ansiedade está mais ligada à psique profunda (espírito, inconsciente), enquanto a angústia aproxima-se do físico. Por outro lado, as histerias, algumas delas são originadas no psiquismo de superfície, mas a maioria vem do inconsciente.

Diferenças entre Religião e Espiritualidade

Religião não é apenas uma, são centenas. A espiritualidade é apenas UMA. A religião é para os que dormem. A espiritualidade é para os que estão despertos.

A religião é para aqueles que necessitam que alguém lhes diga o que fazer e querem ser guiados. A espiritualidade é para os que prestam atenção à sua Voz Interior.

A religião tem um conjunto de regras dogmáticas. A espiritualidade convida você a raciocinar sobre tudo, a questionar tudo. A religião ameaça e amedronta. A espiritualidade lhe dá Paz Interior. A religião fala de pecado e de culpa. A espiritualidade lhe diz: “aprenda com o erro”. A religião reprime tudo, o faz falso.

A espiritualidade transcende tudo, faz você verdadeiro!

A religião não é Deus. A espiritualidade é Tudo e, portanto, é Deus. A religião inventa. A espiritualidade descobre. A religião não indaga nem questiona. A espiritualidade questiona tudo. A religião é humana, é uma organização com regras. A espiritualidade é Divina, sem regras. A religião é causa de divisões. A espiritualidade é causa de União. A religião lhe busca para que acredite. A espiritualidade você tem que buscá-la.

A religião segue os preceitos de um livro sagrado. A espiritualidade busca o sagrado em todos os livros. A religião se alimenta do medo. A espiritualidade se alimenta na Confiança e na Fé. A religião faz viver no pensamento. A espiritualidade faz Viver na Consciência. A religião se ocupa com fazer. A espiritualidade se ocupa com Ser.

A religião alimenta o ego. A espiritualidade nos faz Transcender.

A religião nos faz renunciar ao mundo. A espiritualidade nos faz viver em Deus, não renunciar a Ele. A religião é adoração. A espiritualidade é Meditação. A religião sonha com a glória e com o paraíso. A espiritualidade nos faz viver a glória e o paraíso aqui e agora. A religião vive no passado e no futuro. A espiritualidade vive no presente.

A religião enclausura nossa memória. A espiritualidade liberta nossa Consciência. A religião crê na vida eterna. A espiritualidade nos faz consciente da vida eterna. A religião promete para depois da morte. A espiritualidade é encontrar Deus em Nosso Interior durante a vida.



Todo mundo deleita-se em admirar um belo jardim. Por isso, algum poeta já deve ter comparado a ele a própria vida humana. Gandhi (1869-1948) optou por compará-la a uma obra de arte. Disse ele: **A arte da vida consiste em fazer a vida uma obra de arte.** Isto é, o pacifista indiano, na verdade, manifesta a intenção de enaltecer não só a vida em si, mas o ato de viver.

Como tudo o que tem valor, obter êxito nesta proposta não é nada fácil. Exige maturidade, dedicação, força de vontade, persistência, equilíbrio, inteligência e muitas outras qualidades. Por isso, muitos poucos têm sucesso. Até porque, talvez, a grande massa de seres sequer cogita a respeito.

Levemos em conta que há diversos tipos de artes, entre elas, as plásticas, a música, a literatura, a dança, o teatro. Assim, também, nossa passagem pela terra apresenta várias frentes de atuação, como na família, no trabalho, a participação religiosa e até, eventualmente, as próprias artes.

Em todos estes papéis de pais e filhos, esposos, vizinhos, patrões ou empregados, líderes ou liderados, atividades sociais as mais diversas, sempre seremos desafiados a dar o melhor de si para a harmonização do conjunto.

A arte da vida, ou seja, a sabedoria do bom viver, consiste em construir, elaborar, produzir e transformar o mundo a nossa volta de modo que, ao olharmos para os resultados, possamos nos orgulhar - no sentido de satisfação - pelas conquistas alcançadas.

Entretanto, além do que possamos fazer para ser visto e aproveitado pelos outros, temos o campo íntimo para ser cultivado. É fundamental que os atos exteriores sejam o reflexo do que carregamos dentro de nós. Não só as boas intenções, desejos de ser útil ou demonstrações de sentimentos nobres e condutas virtuosas, mas de senti-los e vivenciá-los efetivamente. Tudo isso, aliado à paz de consciência que, talvez, seja a mensagem principal a ser transmitida na nossa obra pessoal.

Se nos lembrássemos todos os dias, a cada hora, se tivéssemos sempre em mente esta ideia de fazer da nossa existência uma obra de arte - verdadeira e não essas lamentáveis expressões de mau gosto e obscenidades que temos visto por aí - teríamos mais zelo com tudo e com o como fazemos.

Ao término da vida todas as homenagens seriam justas e, talvez, mesmo insuficientes para descrever a obra de cada um, cada qual na sua arte em particular ou em várias delas, mas sempre realizadas com competência, capricho e inspiração divina.

A maior prova de coragem é suportar as derrotas sem perder o ânimo. Essa frase teria sido dita por Robert Green Ingersoll (1833-1899), livre-pensador norte-americano, escritor, orador e defensor do agnosticismo.

Sabemos, principalmente, nós espíritas, que todos sofrem revezes na vida. Em um mundo de provas e expiações é natural se esperar que no decorrer de uma etapa reencarnatória sejamos visitados com alguma frequência por vicissitudes diversas, algumas mais intensas, dramáticas, outras, mais leves, ainda assim na forma de dissabores e aborrecimentos, desconfortos e perdas.

Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00.

Depósito Banco do Brasil

Agência 2823-1 conta corrente 205.755-7

CNPJ: 01.470.216.0001-83.

Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

O importante nisso tudo é a compreensão a respeito da necessidade de passarmos muitas vezes por experiências menos felizes e fazer o enfrentamento com serenidade e coragem. Nada de desânimo, conforme a frase, ou desespero. Se dermos guarida a este tipo de sentimento desequilibrante, além de nos desgastarmos mais e inutilmente, o reajuste esperado pela compensação da lei de causa e efeito, provavelmente, não será alcançado plenamente, obrigando-nos a repetir a lição.

A expiação só estará completa, além dos passos do arrependimento e da reparação, se o sofrimento que lhe advier for aceito com paciência e resignação e firmeza para suportar o moimento e seguir em frente.

Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos; e, por estranho que pareça, sou grato a esses professores – sentenciou o grande filósofo libanês Khalil Gibran (1883-1931).

No programa de televisão *Diálogo Espírita* da ADE-PR, de número 550, levado ao ar no dia sete de outubro no ano passado (disponível no *YouTube*), no quadro “Tema Livre” abordamos o assunto “O que nos ensinam os mestres?”. Um dos tópicos debatido foi ‘quem são os nossos mestres?’. Depois, na edição número 160 deste jornal, bimestre novembro-dezembro, fizemos um resumo na seção “Espiritismo em Tópicos” e, finalmente, no **Editorial** da edição passada, sinteticamente respondemos que eles são todos, encarnados, desencarnados; os amigos ou desafetos; os mais e os menos inteligentes ou cultos.

Pois, então, é exatamente disso que se trata. Ou melhor, a que Gibran se refere. De fato, nossos mestres ou professores são todos. Do mesmo modo que involuntária e inconscientemente influenciemos outras pessoas, ainda que à distância.

Recomendamos aos nossos leitores assistirem ao programa no *YouTube* e lerem o conteúdo citado o que já colocamos nos locais referenciados. No momento, nos limitaremos a somente acrescentar alguns poucos parágrafos.

Aprender com os bons é relativamente fácil. É só observar, prestar atenção aos seus atos e tentar copiar-lhes os exemplos. Infelizmente, mesmo assim somos displicentes, desprezamos as lições que nos chegam de graça e depois, quantas vezes temos que aprender do modo mais difícil. Se a experiência alheia não é suficiente, então, teremos que aprender por conta própria e com muito maior esforço.

Alguns solicitam atenção, afeto, amizade, educação. Alguns pedem demais, exigem até aquilo que não podemos dar. Mas até com estes é preciso saber lidar. Tratar com respeito, carinho, compreensão.

Mais complicado é enxergarmos o lado bom das ofensas e agressões recebidas, das perseguições, maledicências, as traições. Uns testam-nos a paciência. Os que procedem mal mostram o que não devemos fazer, pois que desagradam, ferem e Jesus nos alertou sobre o correto proceder de não retribuir com a mesma moeda o mal que nos é endereçado.

Quando colocados na posição de alunos, melhor sermos humildes reconhecendo a nossa pequenez e incapacidade de saber resolver todas as questões. Procurar mais ouvir do que falar. Aceitar as pessoas como elas são, respeitar suas formas de viver sem, necessariamente, adotando suas posturas.

E, para os bons professores e professores bons, como aos nem tanto, embora sempre úteis, cabe lugar a nossa gratidão referida por Khalil Gibran, pois até mesmo quando muitos deles querem nos prejudicar, acabam nos oportunizando uma nova lição.

ABRADE tem nova diretoria

No dia 06 de fevereiro último, a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo realizou a Assembleia Geral Ordinária Virtual do Conselho Nacional de Divulgadores do Espiritismo para o triênio 2024/2027.

Na ocasião, por unanimidade, foram eleitos os seguintes membros: Presidente - Marcelo Firmino Dias; Diretor Metodologia - Ivan Franzolin; Diretora Tecnologias - Ana Karina Belegante; Diretor Financeiro - Vicente Killiam; Assessor Jurídico - João Oscar; Secretário Executivo - Nertan Jucá; Conselho Fiscal - Luis Jorge Lira, Robson Balaguer, Raul Franzolin Neto.

A ADE-PR cumprimenta todos os componentes da nova diretoria da ABRADE, desejando muito sucesso nesta nova etapa da vida da instituição. Cabe observar que a instituição paranaense não faz mais parte da entidade nacional desde a aprovação de seu novo Estatuto de fevereiro de 2020.

Filme *Nosso Lar 2* teve estreia no topo do ranking nacional

A estreia na quinta-feira, dia 25, não podia ser melhor. Foram 163.000 espectadores, recorde para produções nacionais neste dia da semana desde 2019 e a sexta maior bilheteria de abertura desde 2002. O primeiro final de semana contabilizou 550.000 espectadores. Portanto, um final de semana histórico nos cinemas brasileiros.

O longa tem direção e roteiro de Wagner de Assis, o mesmo do anterior e estava presente em 927 salas de 725 cinemas de todo o Brasil. *Nosso Lar 2 – Os Mensageiros* é baseado na obra homônima de Francisco Cândido Xavier publicada, tal como *Nosso Lar*, no ano de 1944.

Nele, o espírito do médico André Luiz, interpretado por Renato Prieto, narra as ações de um grupo de espíritos mensageiros da cidade espiritual *Nosso Lar*, junto aos encarnados. O grupo é liderado pela entidade Aniceto, interpretado por Edson Celulari, que tem como missão ajudar projetos de vida que estão prestes a fracassar. Completam o elenco Felipe de Carolis, Mouhamed Harfouch, Rafa Sieg, Fábio Lago, Vanessa Gerbelli, Julianne Trevisol e Fernando Rodrigues.

Em 2010 *Nosso Lar* levou mais de 4 milhões de pessoas aos cinemas.

Em 2025 será a vez de *As Irmãs Fox*

Notícia do início deste ano dá conta de que recentemente foram concluídas as filmagens do novo trabalho do diretor Wagner de Assis, o mesmo da série *Nosso Lar*. É a história de uma família de imigrantes ingleses vindos do Canadá, da seita religiosa dos *shakers*, e que se radicou em Hydesville, próximo a Rochester, nos Estados Unidos.

O filme destaca os papéis das três irmãs Fox, Kate, Maggie e Leah que protagonizaram os fenômenos mediúnicos que deram início, primeiro, às sessões de curiosidade e passatempo das mesas girantes nos salões parisienses, depois como origem do chamado Moderno Espiritualismo, principalmente na América do Norte e que culminariam com a Codificação da Doutrina Espírita a partir de meados do século XIX.



Marie Mchugh, Jamie Hughes e Sionne Elise interpretam *As Irmãs Fox*

O ponto de partida foram as pancadas em paredes e móveis da casa onde a família vivia. Da ideia de tentar entabular um diálogo com os espíritos que assombravam o local, descobriu-se que se tratava da alma de um mascate ali assassinado e enterrado na adega.

A trajetória das irmãs é carregada de muitas polêmicas. Amores frustrados, perseguição religiosa e mortes dramáticas marcaram a família, mas o fato é que os fenômenos causaram imensa repercussão na imprensa, nos meios religiosos e despertaram o interesse de cientistas para a vida depois da morte.

A rodagem do filme foi realizada em casarões do Rio de Janeiro e em fazendas antigas americanas e o diretor valeu-se de atores brasileiros e americanos, como é, por exemplo, o caso das próprias irmãs representadas pelas atrizes Jamie Hughes, Sionne Elise e Marie Mchugh. Do lado brasileiro atuam André Torquato, Lua Blanco, Luciana Fernandes e Talita Maia.

A peça “Chico Xavier em pessoa” passou por Curitiba

As apresentações foram nos dias 08, 09 e 10 de março no Teatro Fernanda Montenegro, tendo Renato Prieto (de *Nosso Lar 1 e 2*) no papel do médium mineiro cuja desencarnação ocorreu há vinte anos, razão para a homenagem.

Segundo texto do Portal da Banda B, de 1º de março, Chico Xavier é personificado brilhantemente por Prieto “com todos os trejeitos e o mineirês típico do médium” em meio a uma espécie de sabatina onde responde a importantes questões referentes à existência humana dos tempos atuais.

O texto é de autoria do crítico de cinema Rodrigo Fonseca que também colaborou com Prieto na montagem de outra peça de cunho espírita, “Encontros Impossíveis”, em cartaz há mais de uma década. Prieto considera uma honra o fato de interpretar Chico com o qual teve a oportunidade de conviver.

Fonseca pesquisou as entrevistas históricas e famosas do médium sobre a transitoriedade da vida e a morte. A peça tem como diretor Rogério Faria Jr., num formato misto de encenação e vídeo. Vozes de diferentes estrelas do teatro e da dublagem dão voz às pessoas que procuram Chico Xavier em busca de conforto, paz e esclarecimentos sobre o ontem, o hoje e o futuro.